

LITERATURA DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS: ESCRITA COMO FORMA DE LUTA NAS OBRAS “SOLITÁRIA” E “CONFINADA”

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

SANTOS; Gabriela Maria Vieira dos Santos¹, BARRETO; Leticia Cardoso²

RESUMO

O trabalho doméstico remunerado é essencial para toda a sociedade, porém precisa permanecer invisível, não é pertinente que tenhamos consciência que a exploração de mulheres racializadas sustenta o bem-estar dos demais (VERGÈS, 2020). Colocadas em uma posição de apenas servir e obedecer, cria-se a ideia de que as trabalhadoras domésticas não enfrentam a realidade imposta e pouco se mobilizam para tal. Posto isso, o presente trabalho, tem como objetivo discutir como a escrita é uma importante ferramenta que rompe com essa lógica de que não há luta e resistência por tal categoria. Para tal, utilizamos a análise qualitativa das obras “Confinada” de Leandro Assis e Triscila Oliveira e “Solitária” de Eliana Cruz. “Confinada”, é uma história em quadrinhos, escrita por uma mulher negra que foi trabalhadora doméstica. A história conta como Juliana embora imprescindível para os cuidados da empregadora, Fran, é facilmente demitida ao errar, sendo um corpo descartável. Já “Solitária”, a tia-avó da autora foi uma das inspirações para realizar a escrita. Nessa, a temática central é a fidelidade imposta às domésticas, desgastando assim o caráter laboral, o que resulta em um processo no qual a trabalhadora torna como algo próprio os desejos dos empregadores. As narrativas podem ser analisadas pela ideia de escrevivência, pois simbolizam violências experienciadas pela coletividade racializada e geram incomodo naqueles que são privilegiados pela manutenção de tal lógica. É uma escrita que embora seja ficcional, diz de um contexto concreto, logo podendo ser analisada para compreensão desse (EVARISTO, 2020). Sentimentos e afetos são colocados nos dramas de maneira a denunciar as diversas explorações e sendo possível ver a perspectiva de tais realidades a partir daquelas que são atravessadas por essa. Outro elemento que pode ser destacado nas obras é o processo de transformação do silêncio em ação (LORDE, 1984), uma vez que, ao relatar ou elaborar narrativas sobre experiências cotidianas do trabalho, as domésticas questionam as explorações que estavam sendo naturalizadas. Dessa maneira, fica nítido como essa forma de escrita traz ao debate público aquilo que a estrutura escravocrata gostaria que ficasse isolado no âmbito privado. Logo, o resumo será apresentado na modalidade de grupo de trabalho, voltado para o eixo “Compreensão e transformação das desigualdades sociais a partir da Psicologia Social Crítica”.

PALAVRAS-CHAVE: escrevivências, trabalho doméstico remunerado, resistência

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, gabriela.1694388@discente.uemg.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais, leticia.barreto@uemg.br